

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8293 | Salvador, segunda-feira, 06.12.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

**Após cobrança, Itaú
revê decisão de retorno**

Página 3

**Auxílio Brasil exclui
famílias vulneráveis**

Página 4

Para barrar o desmonte

Amanhã, Dia Nacional de Luta, os empregados da Caixa reafirmam a mobilização em defesa do banco e dos trabalhadores. A estatal, essencial para o país, é alvo do sucateamento e da privatização. A atual gestão penaliza também os bancários, que já estão no limite da sobrecarga. Página 2

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Movimento sindical tem feito duro enfrentamento aos ataques do governo à Caixa. Direção do banco e Bolsonaro atuam para facilitar a privatização

Protesto contra o sucateamento

Dia de Luta em defesa do banco e dos empregados

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DIREÇÃO da Caixa não pode insistir na política desumana. Em defesa do banco e dos trabalhadores, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) convoca Dia Nacional de Luta para amanhã. Serão atos por todo o país e tuitaço também contra o sucateamento da estatal, alvo de desmonte orquestrado pelo governo Bolsonaro, e por mais contratações.

A situação na Caixa é preocupante. Os bancários enfrentam cobranças por metas desuma-

nas e assédio moral, que levam ao adoecimento físico e mental, e ainda penam com a falta de condições de trabalho. A direção do banco deveria valorizar os trabalhadores pelos esforços em meio à crise sanitária.

Outro problema é o déficit de pessoal de cerca de 20 mil e a Caixa não convoca os aprovados no último concurso público. Até agora chamou número insuficiente para atender a demanda. Com a pandemia de Covid-19, a realidade no banco tem sido de sobrecarga com agências lotadas e jornada de trabalho desumana, já que a instituição foi responsável pelo pagamento do auxílio emergencial para milhões de pessoas e outros benefícios sociais.

Endividamento atinge 75,6% das famílias brasileiras. Um recorde

COM o país à deriva, devido a estupidez do presidente Jair Bolsonaro, a crise econômica não dá sinais de melhora. O desemprego elevado, a inflação e os juros lá em cima fazem o endividamento bater novo recorde em novembro e atingir 75,6% das famílias brasileiras (ou 12,2 milhões). É o maior percentual já registrado desde janeiro de 2010.

Os dados da Peic (Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), ainda revelam que 26,1% declararam ter dívidas em atraso e 10,1% disseram não ter como pagar.

Sem muita alternativa para fazer o dinheiro "render", as dívidas se acumulam.



As contas não batem. Salário não paga o elevado custo de vida no Brasil

Promoção por mérito: Caixa segue intransigente

A DIREÇÃO da Caixa permanece com uma postura de intransigência com o GT (Grupo de Trabalho) Promoção por Mérito. Em mais uma reunião, realizada na quinta-feira, para definir a sistemática da distribuição dos deltas para os empregados, os representantes dos trabalhadores apresentaram uma nova proposta, mas a direção do banco continua reafirmando a utilização do programa de GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) como critério absoluto para avaliação.

Os representantes dos trabalhadores apresentaram a proposta em que consideram pontuações de frequência, cursos da Universidade Caixa e pontos extras para quem tiver o PCM-SO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). No entanto, a Caixa insiste no GDP,



com a concessão do primeiro delta para os empregados enquadrados no desempenho superior ou excelente, que abrange cerca de 62% dos empregados; e o segundo delta para quem apresentar desempenho excelente, excluindo mais ainda.

O método do GDP exclui automaticamente quase 40% dos

empregados para a concessão do primeiro delta. O outro problema é a imposição dos critérios sem a discussão com os empregados, quando poderia ser avançado se a Caixa possibilitasse a participação dos trabalhadores na definição dos parâmetros. Na próxima semana deverá acontecer mais uma reunião do GT.

Expectativa de vida seria maior sem a pandemia

NÃO é novidade que os brasileiros viveriam muito mais se não fosse a crise sanitária e o descaso do governo Bolsonaro com o enfrentamento da Covid-19. Sem a pandemia, que matou mais de 615 mil pessoas, a expectativa de vida em 2020 seria de 76,8 anos no Brasil. Um acréscimo de dois meses e 26 dias em relação a 2019.

As chamadas Tábuas de Mortalidade, feitas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apontam que a diferença entre mulheres e homens é de sete anos. A expectativa de vida para elas fica em 80,3 anos e para eles 73,3 anos.

Itaú volta atrás sobre o presencial

Bancários do grupo de risco continuam em *home office*

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

RESULTADO da luta em defesa da preservação da vida, a Comissão de Organização dos Empregados e o Grupo de Trabalho Saúde do Itaú conquistaram reversão da decisão do banco, que tinha convocado o grupo de risco para retornar ao trabalho presencial. Na reunião de quinta-feira, a empresa se comprometeu a manter em teletrabalho os funcionários de grupos de risco.

O Itaú vai continuar com a

campanha de incentivo à vacinação dos funcionários, inclusive pedindo a dose de reforço ao grupo de risco, e intensificará a importância do pro-

coloco de segurança entre os bancários por meio de campanha interna.

Também discutiram sobre as demissões em agências e de-

partamentos. Há relatos de desligamentos acontecendo pela cobrança de metas abusivas e avaliações de performance e a COE cobrou respostas.

Segundo o banco, agências deficitárias serão fechadas e os funcionários serão realocados em outras unidades. Em relação às denúncias de bancários sendo desligados por não terem as certificações CPA 10 e CPA 20, a resposta do Itaú foi que não é uma política institucional. Um comunicado tem de ser emitido sobre o procedimento para certificação e esclarecimento aos empregados.



Vitória. Funcionária do Banco Losango, enfim, é reintegrada

UMA funcionária do Losango S/A, empresa do Bradesco, foi reintegrada no dia 30 de novembro, por decisão judicial, após ter sido demitida em 19 de setembro de 2020. Mesmo com doença ocupacional e tendo passado por cirurgias nas duas mãos, Cremilda Gonçalves dos Santos estava trabalhando normalmente quando foi desligada.

O Losango não respeitou a pandemia de Covid-19. Mui-

to menos os 30 anos de empresa da trabalhadora. Além disso, Cremilda descobriu as LER/Dort em 1998 ao sentir dores nos ombros, cotovelos e punhos. Ela se afastou três vezes pelo INSS, sendo a última em 2012.

No momento da reintegração da funcionária, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe, Dorival Santana e Wagner Soares, respectivamente, estavam presentes.

SBBA - ARQUIVO



Reintegração da funcionária que havia sido demitida, mesmo com LER

BB não compareceu à reunião

SEM dar explicação convincente, a direção do Banco do Brasil não compareceu à reunião, marcada para quinta-feira, com a Comissão de Empresa dos Funcionários. Avisou apenas que não poderia participar.

A empresa também não marcou nova data para discutir o retorno ao trabalho presencial e o acordo de teletrabalho. Os representantes dos funcionários aguardam posicionamento do banco sobre outro encontro.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



COE Bradesco não descarta a possibilidade de realizar um novo Dia de Luta

COE Bradesco se reúne hoje

AS DISCUSSÕES sobre os atos nacionais no Bradesco serão retomadas hoje, quando ocorre reunião entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados). O encontro será virtual, às 11h.

Em todo o país, no dia 23 de novembro, ocorreram atos durante o Dia Nacional de Luta contra as demissões e fecha-

mento de agências. Em Salvador, o Sindicato dos Bancários da Bahia fez protesto na praça municipal.

A COE avaliou as manifestações como positivas e, inclusive, deixou aberta a possibilidade de realização de outros atos, caso o Bradesco não mude a postura desumana.

Famílias vulneráveis desassistidas

Auxílio Brasil excluiu 5,6 milhões apenas na região Nordeste

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro reafirma a cada dia estar na contramão de políticas de combate às desigualdades sociais. De acordo com a denúncia do Consórcio do Nordeste, o novo Auxílio Brasil excluiu 5,6 milhões de fa-

mílias da região.

As famílias que ficaram de fora eram contempladas por três situações: Beneficiários do Programa Bolsa Família, pessoas com CadÚnico e que não recebiam Bolsa Família e quem teve acesso unicamente pelo Aplicativo Caixa.

Por conta da má gestão do Auxílio Brasil, todas as regiões brasileiras tiveram milhares de pessoas desassistidas pelo novo programa. No Norte foram excluídas 13.181, na região Centro-

-Oeste 8.320, na região Sudeste 50.894 e na região Sul 18.186.

Com o cenário atual, o Auxí-

lio Brasil não é capaz de reduzir o quadro de desigualdades, aprofundadas com a pandemia.

Aprovada MP que cria Auxílio Brasil

NÃO é novidade o interesse do governo Bolsonaro em tentar melhorar a imagem diante da população antes da eleição. Por isso que, após a PEC dos Precatórios ter sido aprovada no Senado, na quinta-feira, houve votação simbólica com decisão favorável ao PLV (Projeto de Lei de Conversão) 26, proveniente da MP 1.061/2021, que cria os programas Auxílio Brasil e Alimenta Brasil.

Para atender os interesses do

presidente Bolsonaro, o PLV precisava ser aprovado até amanhã, pois a MP caducaria.

RAFAEL HENRIQUE - SOPA IMAGES - ARQUIVO



Auxílio não contempla a demanda



Baque no mercado de trabalho

A ECONOMIA brasileira foi fortemente atingida pela pandemia de Covid-19 e pela gestão ultraliberal do governo Bolsonaro. O desemprego explodiu. Segundo pesquisa do IBGE, as oportunidades no mercado de trabalho, que já estavam em declínio, pioraram em 2020.

O levantamento revela que a taxa de desemprego em 2020 ficou em 13,8%. Em 2021, a situação se agravou e chegou a quase 15%. Já a taxa de subutilização alcançou no ano passado o patamar de 28,3%.

As retrações também atingiram o PIB (Produto Interno Bruto). Em 2020 teve diminui-

ção de 4,8%, além da queda do consumo das famílias per capita em 6,2%.

Com a economia enfraquecida, o desemprego e a informalidade em alta, o que que poderia salvar milhares de brasileiros da vulnerabilidade social seriam os programas sociais. Mas, o governo vai na contramão. Após a primeira fase do auxílio emergencial, quando o pagamento foi de R\$ 600,00, Bolsonaro reduziu o benefício, extinguiu o Bolsa Família para colocar o Auxílio Brasil, excluindo políticas assistenciais que serviriam para o desenvolvimento do país. Lamentável.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

COMPATIBILIDADE Observações que se completam, feitas por duas das maiores expressões das forças progressistas. O governador do Maranhão, Flávio Dino, acha que Lula e o PT são “imprescindíveis” para derrotar o neofascismo bolsonarista, mas “não são suficientes”. O ex-ministro José Dirceu vê como essenciais palanques fortes e um movimento popular Lula Presidente.

AMPLIAÇÃO Como mostra a pesquisa Ipespe, Lula (35%) está na frente de Bolsonaro (24%) até mesmo em São Paulo, tradicional reduto tucano. Ou seja, se sair a aliança com Alckmin a diferença crescerá bem mais. Um dos gargalos do acordo é justamente o governo paulista, pois com Alckmin fora da disputa estadual Haddad assume a liderança. As negociações estão caminhando.

PANORAMA Com boa vantagem no Nordeste, se Lula mantiver, como mostram as pesquisas, maioria, menor que seja, ou empate em São Paulo, Minas e Rio, aí não tem para ninguém. Na pior das hipóteses vence no 2º turno, mesmo que a extrema direita - Bolsonaro e Moro - e a direita perfumada se juntem de novo, como em 2018. Pelas urnas está difícil para o neofascismo.

CONSPIRADOR Moro é o pior de todos os presidenciais. Disparadamente. Mesmo antipático e sem respaldo popular, é o candidato queridinho dos EUA, do ultraliberalismo neofascista e entreguista, hoje hegemônico no Brasil. Ele é dissimulado e conspirador. O STF já comprovou que o ex-juiz usou a toga para fins eleitoreiros.

LAMAÇAL Todo cuidado é pouco com Moro, que é bem pior do que Bolsonaro, embora ambos derivem da mesma lama, da extrema direita neofascista. As forças progressistas precisam estar bem atentas, o tempo todo. Pelo histórico, o ex-juiz vai tentar “melar” a corrida presidencial, como fez em 2018. Se a Justiça for feita, ele nem poderá ser candidato. Ficha suja.